

**Influência das Tunas na vida dos estudantes do ensino superior: um estudo de caso na RaussTuna – Tuna Mista de Bragança.****Influence of Tunas on the lives of higher education students: a case study in the RaussTuna – Tuna Mista de Bragança.****Miguel de Lacerda Pereira**

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

miguel.pereira32@gmail.com

**Silvana Freitas Sousa**

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

silvanasousav@live.com.pt

**Bruno Miguel F. Gonçalves**

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

bruno.goncalves@ipb.pt

**Resumo**

Embora seja uma área que, infelizmente, careça de uma investigação mais aprofundada, compreender a influência das Tunas na vida dos estudantes do ensino superior parece ser uma questão que merece atenção por parte da comunidade científica não só pelo significado que este género de grupos parece ter no ambiente académico e na dinamização cultural das localidades, particularmente, no que se refere àquelas que se situam no interior do país, mas, também, pela importância que os mesmos parecem ter na vida dos membros que os constituem. Assim, no presente estudo, recorreremos à metodologia de estudo de caso para determinar qual a influência das Tunas na vida dos estudantes do ensino superior. De um modo geral, os resultados obtidos, provenientes de uma análise de conteúdo realizada com rigor e clareza, sugerem que a influência deste género de grupos académicos é passível de ser categorizada em três grandes componentes: pessoal, académica e profissional. Através dos resultados, tal como no artigo anteriormente publicado *Fatores que determinam a participação dos estudantes numa Tuna Universitária: um estudo de caso*, pretendemos sensibilizar a comunidade tunae e científica para o debate destes temas e, claro, contribuir para o enriquecimento e expansão da literatura na área.

**Palavras-chave:** *dinamização cultural; ensino superior; estudantes; influência das tunas.*

**Abstract**

Although being a field that, unfortunately, needs further research, the understanding of the Tunas's influence on the lives of higher education students seems to be a subject that deserves attention from the scientific community, not only because of the significance that this type of group can have in the academic environment and the cultural dynamism of the communities, particularly in relation to those located within inland, but also because of the importance that these groups seem to have in the lives of its members. Therefore, in the present study, the case study methodology is used to determine the influence of the Tunas on the lives of higher education students. In general, the results obtained from a rigorous and clear content analysis suggest that the influence of this type of academic group can be categorized into three main components: personal, academic and professional. Within the results, as in the article previously published "Factors that determine the participation of students in a University Tuna: a case study", we aim to raise the awareness of the "Tunae" and scientific community to the debate of these subjects and, of course, contribute to the enrichment and expansion of literature in the field.

**Keywords:** *cultural dynamization; higher education; students; tunas influence.*

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge na sequência da publicação do artigo anterior *Fatores que determinam a participação dos estudantes numa Tuna Universitária: um estudo de caso*. De um modo geral, este artigo identifica as dimensões pessoal, sociocultural e académica como grandes fatores que podem determinar a participação dos estudantes numa Tuna, neste caso, na RaussTuna – Tuna Mista de Bragança (o estudo de caso de ambos os estudos – o anterior e o da presente pesquisa).

Com base no desejo e na motivação em nos debruçarmos sobre estas questões reflexivas, consideramos ser pertinente refletir, analisar e debater sobre um conjunto de temas que, infelizmente, na sociedade civil, parecem não ter o destaque que, eventualmente, poderiam e deveriam ter. No fundo, a motivação em se estudar o associativismo e as Tunas Universitárias, em particular, surge da necessidade em se esclarecer os mitos que são associados a este género de grupos.

De um modo geral, com o desenvolvimento desta investigação, pretendemos determinar qual a influência das Tunas na vida dos estudantes do ensino superior. De acordo com os resultados, a influência parece suceder em três componentes diferentes: pessoal, académico e profissional. Cada uma destas componentes contempla um conjunto de categorias resultantes da análise de conteúdo efetuada que, genericamente, demonstram a influência das Tunas na vida dos estudantes. Os resultados desta pesquisa sugerem que as Tunas têm uma importância acrescida na vida dos membros que as constituem, especialmente, no que se refere à aquisição de conhecimentos e competências que, eventualmente, podem ser úteis para a sua vida pessoal e académica e como preparação para o ingresso no mercado de trabalho – vida profissional.

## O ASSOCIATIVISMO E AS TUNAS

Frequentemente, a sociedade em geral, olha com alguma depreciação para algumas das atividades extracurriculares das Universidades e dos Politécnicos, provavelmente, devido ao facto de considerarem que estas condicionam, de algum modo, o sucesso do percurso científico dos estudantes do ensino superior. Contudo, o que os pedagogos e entendidos nos mostram é que esta perspetiva pode não ser assim tão linear como aparentemente parece ser. Por exemplo, para Freire (2014) o sentido da educação não se fez nem se faz apenas pelo método de ensino formal, vulgo sala de aula, mas também por toda uma interação cultural e social. Também Castells (2006) refere que, agora, estamos perante uma nova cultura educacional, que é composta por novos espaços, redes de comunicação, interação, liberdade de expressão e auto-organização social que vêm transformar o papel do aluno atual e a forma como este encara o ensino superior

e a aquisição de conhecimento. Com base nas perspectivas destes autores é possível observar que é o espírito do aluno que necessita de uma fonte de energia para o seu aproveitamento e concentração, que só se manifesta quando realiza e/ou participa numa atividade emocionante e motivadora. Embora se reconheça que o docente atual faça um esforço acrescido para motivar os alunos, o mesmo parece, por vezes, ser infrutífero dado o aluno não retirar proveito desse mesmo esforço. As razões subjacentes que estão associadas à falta de rendimento do aluno em contexto de sala de aula são inúmeras e estão devidamente identificadas e plasmadas na literatura da área, pelo que parece não ser necessário enunciá-las no presente trabalho. No entanto, o recurso ao método expositivo em contexto de sala de aula, se excessivo, parece ser uma condicionante à aprendizagem e, conseqüentemente, à aquisição dos conhecimentos e à assimilação e compreensão dos mesmos por parte do aluno, pois, atualmente, é relativamente fácil perder-se a concentração com todos os meios tecnológicos que temos à nossa disposição. As atividades extracurriculares dos estudantes bem como o associativismo parecem funcionar como fonte de energia motivacional, dado serem atividades externas ao contexto de sala aula. De um modo geral, estas atividades parecem possibilitar ao aluno o desenvolvimento de outras capacidades e competências que podem servir como escape ao “*stress* educativo” próprio do ambiente do ensino superior e, conseqüentemente, propiciar um maior aproveitamento e/ou rendimento do estudante na componente académica. Obviamente que cabe ao estudante a tarefa de definir as suas prioridades de acordo com os objetivos que pretende atingir. No entanto, não nos parece correto conjecturar que ser membro de uma associação ou, neste caso, de uma Tuna implica necessariamente o comprometimento da componente académica ou até a eventual desistência do curso. Se o estudante se empenhar, é perfeitamente possível que consiga obter sucesso nas duas componentes – associativa e académica. Priorizar é, indubitavelmente, a resposta para o sucesso de um estudante que seja membro integrante de uma associação e/ou Tuna.

O associativismo, no contexto das Tunas Universitárias, é uma forma de organização social que se caracteriza pelo seu caráter, normalmente, de voluntariado e por união de um conjunto de indivíduos usados como instrumento da satisfação das necessidades individuais humanas (nas suas mais diversas manifestações). Assim, o associativismo é um espaço importante, em princípio aberto, onde os estudantes têm a oportunidade de desenvolver variadíssimas aptidões, designadamente, o estímulo, a participação e o aprofundamento das relações interpessoais, vivências e conhecimentos. Neste sentido, o associativismo pode funcionar como um importante fator de participação e contributo cívico. Tal como o associativismo, as Tunas Universitárias, parecem possibilitar a aprendizagem e a partilha de experiências entre um

conjunto de indivíduos que formam, assim, um grupo heterógeno. Para além deste aspeto, as Tunas permitem colmatar as diferenças que se denotam no ambiente grupal e incentivam ao trabalho em equipa para a concretização do objetivo comum. A colaboração, socialização, comunicação, a gestão de conflitos, a liderança, as competências administrativas e musicais, a autonomia, a responsabilidade, a interajuda, a coragem de aceitar desafios e concretizá-los com sucesso, a resolução de problemas individuais ou em grupo, a importância de cada pessoa na construção diária de uma associação, a gestão de relações institucionais, a capacidade de aprender com os erros cometidos, a importância dos valores e princípios de um estado de direito, a valorização do ser humano e a sensibilidade pelas causas sociais parecem também ser alguns dos conhecimentos, valores e competências que, de um modo geral, as Tunas podem oferecer aos seus membros. Estes aspetos parecem evidenciar que o associativismo influencia positivamente a vida dos estudantes do ensino superior nas mais variadas dimensões.

Afonso (2012) através de Chickering & Reisser refere a existência de sete fatores importantes a desenvolver na frequência do ensino superior, designadamente: o desenvolvimento de competências, a gestão de emoções, a autonomia, o desenvolvimento de relações interpessoais maduras, o estabelecimento de identidade, o estabelecimento de objetivos e o desenvolvimento de integridade. De acordo com a nossa perspetiva, o desenvolvimento destes fatores é concretizado não apenas em contexto de sala de aula, mas sim, em toda a vida académica do estudante, desde a componente académica e pessoal até à componente associativa. Neste seguimento, também para alguns setores estudantis não é tanto a aprendizagem adquirida nas bibliotecas e salas de aula, mas sim as experiências adquiridas fora da instituição e em volta dela, que mais claramente fomentam as suas potencialidades formativas, criativas e em muitos casos, politicamente revolucionárias. “É provável que as modalidades clássicas de “boémia” e “tertúlia” estejam em vias de extinção ou a sofrer profundas alterações. Mas, até pelo simbolismo que transportam, vale a pena tê-las em conta a este propósito” (Estanque, 2010). Afonso (2012) considera que a autoestima é um fator fulcral para a aprendizagem do aluno e que esta se pode apresentar e adquirir de diversas formas; a participação em atividades de contextos exteriores à sala de aula que fomentam o trabalho em grupo, as competências de relação interpessoal e a identificação e integração, são uma dessas formas. Assim, o ambiente académico torna-se numa rede de experiências interconectadas que se sobrepõem e influenciam a satisfação do estudante num contexto global. Quanto maior for a satisfação com alguns

aspectos da vida universitária, como por exemplo, a gestão académica, maior será a satisfação com a vida da universidade e, portanto, melhor será a QVA<sup>9</sup> (Pedro, 2013).

De notar que todas estas experiências e conclusões retiradas desta revisão da literatura evidenciam uma visão contemporânea de aprendizagem e cultura que parece ir ao encontro de algumas respostas às entrevistas que realizamos neste estudo.

## METODOLOGIA

Na presente pesquisa, adotamos o estudo de caso por considerarmos a metodologia mais adequada para responder, de forma cabal, à questão de investigação que seguidamente se formula: *Qual a influência das Tunas na vida dos estudantes do ensino superior?* Os estudos de caso usam-se quando se trabalha com condições contextuais, acreditando que essas condições podem ser pertinentes na investigação (Yin, 2005). A metodologia de estudo de caso tem como objetivo explicitar uma situação e descrever um fenómeno, designadamente, a influência das Tunas na vida dos estudantes do ensino superior. Esta metodologia permitiu realizar um estudo aprofundado sobre uma situação real e específica, neste caso, na associação *RaussTuna – Tuna Mista de Bragança* (TMB)<sup>10</sup>.

Nesta investigação, de natureza qualitativa, foram adotados como instrumentos de recolha de dados, a informação resultante da observação participante e a entrevista individual semiestruturada. Assim, os investigadores assumem a posição de observadores participantes, na medida em que “estão dentro do caso”, pelo que, em tempo real, vivenciam todos os fenómenos, partilham conhecimentos e experiências com os membros da Tuna, compreendendo, através da participação nas demais atividades, a influência desta Tuna em particular, na vida dos membros que a constituem.

Uma das fontes de informação mais importantes e essenciais nos estudos de caso é a entrevista, pois através dela é possível compreender as vivências dos participantes (Yin, 2005). Nesta pesquisa, foram utilizadas as entrevistas individuais semiestruturadas, isto porque não pressupõem uma especificação de questões a formular nem da respetiva sequência de formulação (Angulo & Vázquez, 2003). Neste sentido, foi desenvolvido um guião para a realização das entrevistas, com dois objetivos: (i) determinar o género e hierarquia de cada um

<sup>9</sup> Qualidade de Vida Académica

<sup>10</sup> A TMB tem a sua sede no Campus Santa Apolónia no Centro Académico do Instituto Politécnico de Bragança e é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos

dos membros que constituem a Tuna; (ii) compreender as questões que refletem os fatores explicativos da influência da Tuna na vida dos seus membros.

Seguidamente, na tabela 1, identificam-se as categorias que permitiram conduzir as entrevistas semiestruturadas.

**Tabela 1 – Categorias do guião da entrevista individual semiestruturada.**

<b>Nível pessoal</b>	
1	<i>Participação na Tuna</i>
2	<i>Aquisição de competências pessoais</i>
3	<i>Importância das relações interpessoais para o desenvolvimento pessoal</i>
4	<i>Disponibilidade para a família</i>
5	<i>Partilha de vivências da Tuna com a família e amigos</i>
<b>Nível académico</b>	
1	<i>Desempenho académico</i>
2	<i>Interesse dos pares pelos resultados académicos obtidos</i>
3	<i>Condicionamento dos resultados académicos</i>
4	<i>Conciliação da componente associativa e académica</i>
<b>Nível profissional</b>	
1	<i>Desempenho profissional</i>
2	<i>Aquisição de competências para a vida profissional</i>
3	<i>Influência das competências para o exercício da profissão</i>
4	<i>Gestão de conflitos no exercício da profissão</i>

Como se pode verificar na tabela 1, no tratamento e análise dos dados, cada uma das categorias foi integrada numa das três grandes componentes: pessoal, académica e profissional. Para cada uma das categorias surgiram vários sentidos de resposta que foram essenciais para a compreensão aprofundada do problema. Estes dados, resultantes das conversações entre os autores da pesquisa e os membros da Tuna, foram alvo de uma análise cuidada e rigorosa desenvolvida no programa IPSS Software.

### **Caracterização da amostra**

Dos 64 membros que constituem a TMB, participaram no estudo 34 (53,12%), sendo 18 (52,94%) do género feminino e 16 (47,05%) do género masculino (Tabela 2), com uma faixa etária compreendida entre 18 e os 32 anos, sendo que, alguns já concluíram a sua formação académica e outros continuam a estudar nos demais cursos que o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) atualmente oferece.

**Tabela 2 – Amostra dos participantes na pesquisa (por género).**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<i>Masculino</i>	16	47,1
<i>Feminino</i>	18	52,9
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100</b>

Para além da amostra dos participantes por género, entendemos ser de igual importância apresentar a mesma amostra (Tabela 3), mas, por hierarquia de Tuna. Assim, em 34 (53,12%) participantes, 13 (43,33%) pertencem à hierarquia de criadage; 7 (20,58%) pertencem à hierarquia de caloiro; 6 (17,64%) pertencem à hierarquia de tuno; e, finalmente, 8 (23,52%) pertencem à hierarquia de veterano.

**Tabela 3 – Amostra dos participantes na pesquisa (por hierarquia).**

	<i>Frequência</i>	<i>Percentagem</i>
<i>Criadage</i>	13	38,2
<i>Caloiro</i>	7	20,6
<i>Tuno</i>	6	17,6
<i>Veterano</i>	8	23,5
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100</b>

Importa referir que cada uma destas hierarquias simboliza uma etapa do desenvolvimento individual de cada elemento. De acordo com a observação participante dos autores, verifica-se que a progressão ou passagem hierárquica como se designa nesta Tuna, exige uma avaliação rigorosa, assertiva e suportada num conjunto de parâmetros que se encontram estipulados no regulamento geral interno da TMB.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para se responder de forma cabal à questão de investigação formulada, na presente secção apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa.

### Componente pessoal

A componente pessoal constitui-se pelas seguintes categorias: Participação na Tuna; Aquisição de competências pessoais; Importância das relações interpessoais para o desenvolvimento pessoal; Disponibilidade para a família; Partilha de vivências da Tuna com a família e amigos. Com suporte nestas categorias desejamos determinar qual o tipo de influência que a Tuna exerce na vida pessoal dos membros que a constituem.

No que respeita à primeira categoria – *participação na Tuna* – os estudantes consideram que a Tuna fomenta a criação de relações interpessoais (58,82%); contribui para o desenvolvimento psicológico (23,52%); e, ajuda a desenvolver novos níveis de confiança (8,82%). Dois estudantes (5,88%) consideram que não existe qualquer tipo de influência e um (2,94%) reconhece a dificuldade em conseguir articular a sua vida pessoal com a sua atividade na Tuna. Com suporte nos resultados obtidos é possível constatar que, de um modo geral, a participação na Tuna influencia positivamente a vida pessoal dos membros que a constituem.

Relativamente à segunda categoria – *aquisição de competências pessoais* – os estudantes reconhecem cinco competências pessoais que adquiriram e/ou melhoraram com a sua participação na Tuna, designadamente: espírito de equipa (32,35%); música (29,41%); hierarquização e regras (20,58%); organização (14,70%); e, paciência (2,94%). Estas competências parecem ser realmente úteis para a concretização plena das suas vidas pessoais, essencialmente, no que se refere ao espírito de equipa, à estipulação de regras e à organização.

Na terceira categoria – *importância das relações interpessoais para o desenvolvimento pessoal* – todos os estudantes (100%) reconhecem que a Tuna lhes proporciona o seu desenvolvimento pessoal na medida em que têm a oportunidade de construir novas relações interpessoais que lhes permitem adquirir novos conhecimentos, partilhar experiências e colaborar com os seus pares para a concretização de um objetivo comum. Este aspeto parece estar em conformidade com a posição de Afonso (2012) que afirma que a aprendizagem pode apresentar e adquirir diversas formas; a participação em atividades de contextos exteriores à sala de aula que fomentam o trabalho em grupo, as competências de relação interpessoal e a identificação e integração, são algumas dessas formas. Para além destes aspetos, a generalidade dos estudantes sublinha a importância das amizades para a sua vida pessoal e considera a Tuna como uma segunda família. No que se refere à quarta categoria – *disponibilidade para a família* – a maioria dos estudantes (82,35%) considera que a Tuna não limita ou condiciona a disponibilidade para a família, no entanto, seis estudantes (17,64%) reconhecem que a TMB limita o seu tempo familiar. Naturalmente que cabe a cada estudante saber gerir e articular a sua disponibilidade em função dos seus compromissos e prioridade que confere a cada um deles. Embora não seja um resultado expressivo, é importante que as Tunas, especialmente, a Tuna do nosso estudo de caso, tenha em atenção o número de atividades em que participa anualmente, pois podem condicionar os compromissos pessoais/familiares dos seus membros.

Finalmente, ainda na componente pessoal, apresentam-se os resultados face à quinta e última categoria – *partilha de vivências da Tuna com a família e amigos*. A larga maioria dos estudantes entrevistados (88,23%) faz questão de partilhar os momentos vividos na Tuna com os seus pais/familiares e amigos. Esta é uma questão muito interessante, pois parece significar que, em princípio, os estudantes sentem-se confortáveis no ambiente vivido dentro da Tuna e que, talvez por isso, considerem ser importante (para eles) partilhar esses momentos com as pessoas que os melhor conhecem na vida. Os restantes estudantes (11,76%) reconhecem não partilhar estes momentos com os seus familiares. Embora não tivesse sido possível apurar as razões pelas quais os estudantes não o fazem, numa próxima investigação talvez seja possível determinar as razões subjacentes a esta posição.



Em suma; com base nos resultados apresentados, sustentados em evidência científica, constata-se que as Tunas, particularmente, a TMB, tem uma influência positiva na componente pessoal da vida dos estudantes do ensino superior, especialmente, no que se refere à oportunidade que confere na criação de relações interpessoais, na aquisição de competências relacionadas com o espírito de equipa, no estabelecimento de regras, na organização, gestão e articulação das suas disponibilidades, na aquisição de novos conhecimentos, na partilha de experiências e colaboração com os seus pares e, finalmente, no que respeita ao envolvimento dos seus familiares e amigos na TMB (na medida em que partilham, no seu ambiente familiar, os momentos e experiências vividos na Tuna).

### Componente académica

A componente académica constitui-se pelas seguintes categorias: Desempenho académico; Interesse dos pares pelos resultados académicos obtidos; Condicionamento dos resultados académicos; Conciliação da componente associativa e académica. Através destas categorias pretendemos demonstrar qual o tipo de influência que a Tuna exerce na vida académica dos estudantes.

No que respeita à primeira categoria – *desempenho académico* – uma parte dos estudantes (41,17%) considera que não existe uma correlação direta entre ser membro de uma Tuna e, conseqüentemente, ter resultados académicos insatisfatórios. No entanto, os resultados evidenciam que a Tuna não prejudica o sucesso científico/académico; pelas competências adquiridas na TMB um grupo de estudantes considera que a Tuna influencia positivamente o percurso académico (20,58%); pelo apoio ao estudo que recebe dos seus pares, um outro grupo considera que a TMB contribui para o seu sucesso educativo (20,58%); pela melhoria das competências organizacionais um pequeno grupo reconhece que os resultados académicos tornaram-se mais satisfatórios (11,76%). Finalmente, dois estudantes (5,88%) reconhecem que a Tuna pode interferir no seu sucesso académico dado não terem disponibilidade para estudar. De um modo geral, constata-se que a Tuna não prejudica o desempenho académico dos membros que a constituem; por um lado os estudantes (41,17%) reconhecem não existir uma associação direta entre ser membro de uma Tuna e ter resultados académicos insatisfatórios; por outro (52,92%), consideram que a Tuna poderá ser uma mais valia para o seu sucesso educativo dado contribuir para a aquisição de competências que parecem ser úteis para a concretização do processo de aprendizagem e para o estudo dos conteúdos lecionados em contexto de sala de aula.

Relativamente à segunda categoria – *interesse dos pares pelos resultados académicos obtidos* – a maior parte dos estudantes entrevistados (94,11%) advogam que os membros que constituem a Tuna têm interesse, na sua generalidade, em estar a par dos resultados académicos. Este interesse/preocupação parece ser perfeitamente natural devido às relações interpessoais estabelecidas, ao ambiente familiar criado e à quantidade de tempo que, por ventura, passam juntos. O restante grupo (5,88%) considera que não existe interesse por parte da Tuna em ter conhecimento dos resultados académicos dos seus membros.

No que se refere à terceira categoria – *condicionamento dos resultados académicos* – apenas um estudante (2,94%) considera que os seus resultados académicos poderiam substancialmente melhores se não pertencesse à Tuna. Os restantes estudantes (97,05%) afirmam que a sua participação neste grupo não condiciona os seus resultados académicos. Os resultados obtidos para esta categoria parecem corroborar os demonstrados na categoria 1 (desempenho académico) da componente académica. Ou seja, para além dos estudantes não reconhecerem uma associação direta entre ser membro de uma Tuna e ter resultados académicos insatisfatórios e considerarem que a Tuna poderá ser uma mais-valia para o seu sucesso educativo, também demonstram, de forma inequívoca, que a sua participação neste género de grupos não condiciona os seus resultados académicos.

No que respeita à quarta categoria – *conciliação da componente associativa e académica* – todos os estudantes (100%) asseguram que é perfeitamente possível conciliar a vida *tunae* com a sua vida académica, desde que exista organização na divisão do tempo entre o lazer e a componente académica. Para além destes aspetos, os estudantes reforçam que esta prática – a divisão do tempo – é sistemática devido às atividades e compromissos que normalmente têm, simultaneamente, em ambos os lados. Neste sentido, requer que os estudantes sejam organizados e estejam conscientes das suas prioridades em determinado espaço de tempo. Finalmente, importa referir que quatro destes estudantes (11,76%) consideram que a Tuna é um escape ao quotidiano e ao estudo, pelo que admitem conseguir gerir bem o tempo entre as duas componentes.

Em suma; com suporte nos resultados apresentados verifica-se que, de um modo geral, as Tunas, neste caso, a TMB, têm uma influência positiva na vida dos estudantes. A positividade é evidenciada quando os estudantes reconhecem que a TMB os capacita com competências que parecem ser úteis à concretização do processo de aprendizagem. Para além deste fator, o apoio ao estudo que recebem por parte dos seus pares e o interesse da Tuna em ter conhecimento dos seus resultados académicos parecem também ser aspetos motivacionais. Finalmente, importa referir que, genericamente, os estudantes reconhecem que a sua participação na Tuna não

condiciona os seus resultados académicos e asseguram que é perfeitamente possível conciliar a vida *tunae* com a sua vida académica, desde que exista uma boa gestão temporal.

### Componente profissional

A componente profissional constitui-se pelas seguintes categorias: Desempenho profissional; Aquisição de competências para a vida profissional; Influência das competências para o exercício da profissão; Gestão de conflitos no exercício da profissão. Estas categorias permitem evidenciar qual o tipo de influência que a Tuna exerce na vida profissional dos seus membros.

No que respeita à primeira categoria – *desempenho profissional* – a maior parte dos estudantes (85,29%) admite a existência de uma influência positiva no seu desempenho profissional. Os estudantes dividem esta positividade em três áreas, designadamente: a gestão de relações humanas/interpessoais (44,11%); a aquisição ou melhoria das competências na área de gestão (23,52%); e, o funcionamento grupal, ou seja, o trabalho em equipa (17,64%). Importa referir que, o menor grupo de estudantes (14,70%) reconhece não existir qualquer tipo de influência, positiva ou negativa, no seu desempenho profissional.

Relativamente à segunda categoria – *aquisição de competências para a vida profissional* – todos os estudantes admitem que a Tuna lhes proporciona a aquisição de diversas competências, que parecem estar relacionadas com o trabalho em equipa (38,23%), a gestão de recursos humanos (35,29%), uma postura ativa, dinâmica e empreendedora (20,58%) e a gestão de recursos financeiros (5,88%). Estas competências, na sua generalidade, parecem estar em conformidade com algumas das necessidades do mercado de trabalho e, realmente, poderão ser úteis para o exercício da atividade profissional na atualidade numa sociedade contemporânea cada vez mais competitiva e heterogénea.

No que se refere à terceira categoria – *influência das competências para o exercício da profissão* – todos os estudantes admitem que a Tuna capacita os seus membros para a aquisição ou melhoria de diversas competências que, efetivamente, podem ser úteis para o exercício da sua atividade profissional. Os estudantes identificam cinco competências necessárias ao exercício da sua profissão, designadamente: a gestão de recursos humanos/relações interpessoais (35,29%); a noção da hierarquização (26,47%); as competências do foro administrativo (17,64%); a liderança (11,76%); a maturidade e responsabilidade (8,82%). Os resultados desta categoria parecem estar em conformidade com os da anterior, na medida em que os estudantes voltam a focar com a mesma exatidão (35,29%), a importância da gestão dos recursos humanos/relações interpessoais para a socialização entre os pares e para a qualidade do ambiente cooperativo/colaborativo no exercício da sua atividade profissional.

Relativamente à quarta e última categoria – *gestão de conflitos no exercício da profissão* –, embora existam dois estudantes (5,88%) que não reconheçam que as competências adquiridas na Tuna possam ser uma mais-valia para a gestão de conflitos no exercício da sua profissão, os restantes (94,12%) admitem que as aprendizagens e experiências tidas no seu percurso na Tuna lhes confere uma melhor preparação para a gestão de conflitos no âmbito da sua atividade profissional. Assim, de um modo geral, um conjunto de estudantes (50,00%) assegura que as aprendizagens obtidas lhe conferiu uma panóplia de técnicas úteis para a gestão das relações humanas. De forma mais específica, os restantes admitem (44,11%) que adquiriram técnicas e/ou competências comunicacionais que, atualmente, lhes permitem abordar os seus pares de uma forma mais objetiva, clara e rigorosa.

Em suma; com base nos resultados apresentados, é possível demonstrar que a TMB tem a capacidade de influenciar, através das diversas competências transmitidas, o exercício da atividade profissional dos membros que a constituem. Naturalmente que esta influência não pode ser constatada em todo o seu percurso profissional, contudo, torna-se evidente que a Tuna dá o seu contributo no percurso inicial das carreiras dos membros que a constituem. Este contributo é evidenciado na generalidade dos resultados obtidos, essencialmente, no que se refere à aquisição de competências para a gestão de relações humanas/interpessoais, trabalho em equipa, a noção de hierarquização e, também, as competências comunicacionais que lhes permitem abordar o próximo de uma forma mais clara e objetiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender com maior clareza e profundidade a influência das Tunas na vida dos estudantes do ensino superior. Com suporte nas respostas à questão de investigação, pretendemos sensibilizar a comunidade *tunae* e científica para a importância do debate destes temas na atualidade e, através disso, contribuir para a expansão da literatura na área.

Com base nos resultados obtidos, constata-se que as Tunas, particularmente, a TMB, tem uma influência positiva na componente pessoal da vida dos estudantes do ensino superior. Esta influência é demonstrada, por exemplo, no estabelecimento das relações interpessoais, nas competências e conhecimentos adquiridos, na partilha de experiências, na colaboração com os seus pares e no envolvimento dos seus familiares e amigos na TMB. Para além da influência na componente pessoal, a TMB parece também influenciar positivamente a componente

académica, na medida em que os estudantes adquirirem, entre outros, competências que parecem ser úteis à concretização do processo de aprendizagem. Importa referir que neste estudo não existe evidência científica que permita constatar a existência de uma influência negativa em pertencer a uma Tuna, ou seja, à partida, não há comprometimento da componente académica, desde que o estudante faça uma boa gestão do seu tempo e prioridades. Também a componente profissional é alvo de influência, na medida em que a Tuna promove, através da sua atividade e experiências, a transmissão de diversas competências que parecem ser úteis para o exercício da atividade profissional dos seus membros. A influência da Tuna nesta componente apenas pode ser demonstrada no percurso inicial das carreiras destes jovens, pois devido a limitações temporais, o presente estudo não nos permitiu alargar a investigação nesta área.

Na sua generalidade, os resultados sugerem que as Tunas, particularmente, a TMB, pode ter uma influência positiva nas componentes pessoal, académica e profissional dos estudantes que constituem esta associação. Neste sentido, torna-se fundamental que qualquer membro tenha a capacidade e a sensibilidade de aproveitar as aprendizagens, os conhecimentos, as experiências e as competências que a Tuna está em condições de lhe oferecer e que parecem ser bastante úteis para a atualidade e para o futuro de cada um desses membros!

#### Observações:

No dia 2 de novembro de 2019 foi, oficialmente, lançada, em Bragança, a obra *A Tuna! Uma década de histórias*. Esta obra, redigida pelo professor orientador do presente artigo, retrata a história da RaussTuna – Tuna Mista de Bragança, desde os seus primórdios até à atualidade, mas, também sugere alguns desafios para o futuro. Para além do enquadramento histórico da associação, a obra apresenta os momentos vividos pela Tuna na academia e na cidade de Bragança e relata as várias experiências e dificuldades tidas no decorrer deste percurso. Com o desenvolvimento deste projeto pretendemos partilhar com o mundo a história daquela que, provavelmente, é uma das Tunas mais reputadas no universo das Tunas Mistas em Portugal, promover a reflexão e o debate na comunidade Tuna, contribuir para a expansão da literatura na área, e, consequentemente, disseminar a marca e imagem desta associação. Interessa referir que este trabalho resultou das ambições e vontades de todos os membros que integram esta associação que, amável e corajosamente, apresentaram a necessidade de se desenvolver uma obra que retratasse a primeira década de Tuna. Assim, a obra insere-se no projeto comemorativo dos primeiros dez anos de existência da Tuna que inclui também um álbum constituído pelos dez temas originais mais marcantes desta década.

**Sugerimos que adquira a obra *A Tuna! Uma década de histórias* (Gonçalves, 2019) para que, desta forma, tenha a oportunidade de conhecer mais aprofundadamente o percurso construído por esta Tuna nestes dez anos da sua existência!**

#### Referências

- Afonso, T. J. M. (2012). *Transição e Adaptação ao Ensino Superior: Vivências académicas e Identidade Vocacional*.  
Angulo, F., & Vázquez, R. (2003). Introducción a los estudios de casos. Los primeros contactos con la investigación etnográfica. *Málaga: Aljibe*.  
Castells, M. (2006). *A Sociedade em Rede*, 9ª. São Paulo: Paz e Terra.  
Estanque, E. (2010). *Juventude, boemia e movimentos sociais: culturas e lutas estudantis na universidade de Coimbra*. *Política & Sociedade*. <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2010v9n16p257>  
Freire, P. (2014). *Educação e mudança*. Editora Paz e terra.  
Gonçalves, B. M. F. (2019). *A Tuna! Uma década de histórias*. RaussTuna - Tuna Mista e Bragança (1ª edição). Lisboa: Chiado Books. Retrieved from <https://www.chiadoeditora.com/livraria/a-tuna-uma-decada-de-historias>



- Pedro, E. M. G. de M. (2013). *Fatores determinantes da qualidade de vida académica e suas implicações no desempenho, recomendação e fidelização de estudantes nas universidades públicas portuguesas*. Universidade da Beira interior.
- Yin, R. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.